
"Diálogos pedagógicos geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande": contribuições dos conceitos geográficos na formação de educadores ambientais¹

Icléia Albuquerque de Vargas² & Analice Teresinha Talgatti Silva³

Categoría: Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

Línea de trabajo #. 4. Relaciones con otras áreas curriculares de la organización escolar.

Resumo

Na prática profissional do professor de geografia os conceitos de *lugar* e *paisagem* são fundamentais para melhor compreensão do contexto das realidades socioambientais. No âmbito do mestrado em Ensino de Ciências (UFMS) foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com base nos preceitos de Paulo Freire, com os objetivos de construir e avaliar, de maneira coletiva/colaborativa, a coletânea "*Diálogos pedagógicos geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande*", e suas contribuições em ações de *formação continuada de professores de geografia*. O trabalho, desenvolvido entre 2014 e 2015, contou com a participação dos professores de Geografia das escolas de Campo Grande (MS, Brasil). Foram constatadas dificuldades em se trabalhar conceitos geográficos relacionando-os às realidades vividas dos alunos.

Palavras-chave

Formação de Professores. Educação Ambiental Problematicadora. Ensino de Geografia. Lugar. Paisagem.

Objetivos

Apresentar e debater o e-book "*Diálogos pedagógicos geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande*", uma ferramenta de auxílio para educação

¹ O trabalho recebeu apoio da FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

² Doutora em Meio ambiente e Desenvolvimento, professora da UFMS. E-mail: icleiavargas12@gmail.com

³ Mestre em Ensino de Ciências, professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS, Brasil). E-mail: talgattisilva@gmail.com

ambiental, construída e avaliada de forma coletiva com os professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS/Brasil).

Tema e Problema

A formação continuada de professores de Geografia objetiva possibilitar ao docente a aquisição de conhecimentos e atualização, tornando-os educadores mais preparados a atender às exigências impostas na contemporaneidade. Neste trabalho constatou-se a demanda dos professores de Geografia em associar conteúdos dessa disciplina com as práticas de Educação Ambiental, priorizando os conceitos de lugar e de paisagem e utilizando a técnica de estudo do meio para a análise da realidade local. Os professores, por meio de uma pesquisa qualitativa e colaborativa, ancorados na Dinâmica de Investigação Temática de Paulo Freire, produziram e testaram roteiros para a prática de Educação Ambiental com o foco nos lugares e paisagens de Campo Grande, valorizando os próprios saberes, a dialogicidade, a problematização e a participação de todos.

Marco teórico

Os ensinamentos de Paulo Freire que sinalizam para o diálogo com o mundo real como premissa para todo processo de ensino e de aprendizagem situam-se como principal marco teórico deste trabalho. Freire (2003) propõe uma educação transformadora, sugerindo o desafio de se levantar situações problematizadoras a partir de questões significativas da realidade imediata do educando. O ponto de partida para efetuar a educação problematizadora está na experiência existencial do educando, caracterizada pela dialogicidade e fundamentada na ação-reflexão-ação visando à transformação social (FREIRE, 2003).

Loureiro (2003) corrobora enfatizando como a única possibilidade para se pretender um mundo novo partir da certeza de que este só pode ser construído pela ação consciente dos sujeitos, sendo a práxis a atividade real pela qual "os seres humanos se afirmam no mundo, transformando a realidade objetiva e sendo transformados, não de maneira espontânea, mecânica e repetitiva, mas reflexiva, pelo autoquestionamento, remetendo a teoria à prática" (LOUREIRO, 2003, p. 41).

As ideias de Paulo Freire se estabelecem como referência fundamental para a educação em geral e para a Educação Ambiental transformadora, que vê a

educa o como processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual se pode agir e refletir, transformando a realidade de vida.   preciso superar a Educa o Ambiental que confere ao indivíduo a culpabilidade e a responsabilidade de buscar solu es para os problemas ambientais, sem entrar no mérito das rela es sociais de poder.

Nesse contexto a forma o de professores assume papel fundamental como meio para a produ o de conhecimentos específicos da profissão, além de reflexão e debate sobre a prática pedagógica.

Tardif e Lessard (2005) concebem o saber docente enquanto saber plural, proveniente da forma o profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os autores ressaltam que os saberes das disciplinas e os saberes curriculares não são dos professores, situando-se em uma posi o de exterioridade   prática docente, destacando os saberes da experiência, produzidos pelo próprio indivíduo.

Cavalcanti (2002) também destaca os saberes da experiência, construídos no exercício da prática docente, e os saberes inerentes   cultura escolar. Para a autora, os saberes docentes não são produzidos no período de forma o inicial, sendo os primeiros anos de atividade profissional decisivos para a constitui o desses saberes, construídos com identidade na prática cotidiana.

O professor de Geografia precisa conhecer a realidade dos alunos, problematizar essa vivência, buscar a rela o entre a situa o existencial dos alunos e o trabalho em sala de aula, de forma a tornar o conhecimento significativo às suas vidas.

Para a aproxima o com a realidade contextualizada do aluno, Freire (2004) sugere ao educador posicionar-se também como aprendiz e desenvolver uma prática problematizadora, promovendo aos educandos condi es para captar e compreender o mundo, percebendo a realidade em transforma o, em processo.

Para se trabalhar a Geografia com vistas   Educa o Ambiental   importante partir do lugar de (con)vivência, onde acontecem as experiências de vida. O lugar precisa ser compreendido como algo em constante movimento, avançando para além do local, estabelecendo conexões com o global e com o processo histórico e cultural da humanidade.

O estudo do meio   indispensável para os conhecimentos geográficos e ambientais, pois conduz   observa o da vida real, permitindo a amplia o do conhecimento sobre a realidade física, social e cultural do lugar de vivência e, até, de outros lugares, espacial e temporalmente distantes.

Para Callai (2006), a Geografia propõe a leitura da realidade por meio daquilo que é específico do seu trabalho, o espaço construído. O espaço, palco das ações, interfere, possibilita, impede ou facilita estas ações, se constituindo em território vivo. Para ler este território, a forma de apresentação que se mostra é a paisagem, situada como o resultado de dados físicos que decorrem da natureza, conjugados com as edificações, os monumentos, os símbolos, também, a história, a memória, a simbologia, a cultura do lugar (CALLAI, 2010).

Nesse contexto o aluno precisa aproximar a Geografia a sua vida, relacionando-a, juntamente com a Educação Ambiental, ao local de vivência, observando as paisagens, percebendo como os elementos naturais conferem feições próprias e como o ser humano, ao longo do tempo, altera esses espaços por meio do trabalho.

Metodologia

Desde que se transformou em capital de Mato Grosso do Sul, Brasil, em 1979, a cidade de Campo Grande vem sofrendo mudanças em sua paisagem urbana. A economia do município se baseia no comércio e serviços, na pecuária e na agricultura.

Para atender à expansão e complexidade da cidade de Campo Grande, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que gerencia 94 escolas com mais de 80 mil alunos (PLANURB, 2014), desenvolve diversas ações de formação continuada de professores.

Nas formações de Geografia são propostas atividades que possam ser desenvolvidas na prática escolar, destacando o trabalho de campo por oportunizar novas experiências relacionando os conceitos geográficos com a realidade vivida.

Diversas localidades no município foram utilizadas para trabalho de campo, escolhidas para entender às diretrizes curriculares que exigem desenvolver temáticas sobre a formação do espaço urbano em Campo Grande. Para as práticas de Educação Ambiental, essas localidades - pontos históricos, museus e parques ecológicos – também são relevantes para a compreensão do processo histórico de formação da cidade e a contextualização da realidade local, ingredientes fundamentais para uma educação problematizadora.

Nas atividades de campo os participantes são estimulados a refletir sobre a produção do espaço campo-grandense e sobre as interações do habitante local com seu entorno.

Partindo da premência de se aprimorar o processo de formação continuada dos profissionais do magistério, somando-se à demanda colocada pelos professores de Geografia de melhor compreensão sobre as transformações promovidas pela expansão urbana, optou-se pela produção do e-book "Diálogos pedagógicos geoambientais: paisagens e lugares de Campo Grande".

Essa produção constituída por roteiros permite relacionar os conceitos geográficos que permeiam a prática da Educação Ambiental, como exemplo, o crescimento urbano da cidade, as intervenções nos cursos d'água naturais, o tratamento dos resíduos, a circulação e transporte de pessoas e cargas, os serviços públicos em geral. Nesses espaços é possível trabalhar com temas da Geografia, como: transformação das paisagens e sua relação com a questão ambiental, conceitos de lugar, paisagem e impactos ambientais.

O e-book é resultado de uma investigação realizada no âmbito do Programa de Mestrado Ensino de Ciências da UFMS (Brasil), construído e avaliado pelos professores de Geografia da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (MS/Brasil), em processo de formação continuada. Está disponível na internet para uso como material de apoio ao ensino de geografia e educação ambiental.

Resultados

Buscou-se ao longo dos encontros de formação continuada propor uma Educação Ambiental conforme preconiza a legislação brasileira, com a superação do ensino compartimentado e descontínuo em relação ao meio ambiente, estimulando a construção de uma cidadania responsável voltada à cultura da sustentabilidade socioambiental.

Os encontros de formação continuada de professores serviram para a produção e a avaliação dos roteiros do e-book "Diálogos Pedagógicos Geoambientais: Paisagens e Lugares de Campo Grande". Aconteceram em diferentes lugares da cidade de Campo Grande (MS) com potencial para utilização no processo de ensino e aprendizagem de conceitos geográficos relacionados à Educação Ambiental.

O e-book oferece instrumentos para a promoção da compreensão da dinâmica do espaço, em processo mediado pelos conceitos geográficos. Revela momentos de integração entre fenômenos sociais e naturais na realidade vivida. Estimula a compreensão geográfica de paisagens urbanas de Campo Grande por meio de aulas de campo, de leituras de paisagem, de vivências nas trilhas que expõem o dinamismo espaço-temporal da cidade.

Conclusões

Investigar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de conceitos geográficos junto à Educação Ambiental, tendo como referencial teórico-metodológico Paulo Freire, permitiu ao grupo de professores algumas reflexões: a importância de se trabalhar a temática de Educação Ambiental no processo formativo; a possibilidade de se explorar os conceitos de Geografia na Educação Ambiental; a metodologia freireana provoca maior aproximação entre formadores e professores; a importância de se organizar as temáticas das formações conforme as necessidades dos professores reveladas pelos temas geradores; a aula a campo, como metodologia para ensinar os conceitos de lugar, paisagem e Educação Ambiental, estabelece sentido ao lugar de vivência, além de aliar teoria e prática.

A organização das formações continuadas de professores seguindo a metodologia de Paulo Freire possibilitou a sistematização sequencial dos temas trabalhados, facilitou o aprimoramento de suas consciências e o fortalecimento de suas atuações como sujeitos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa colaborativa contribuiu estimulando o protagonismo dos professores.

Por fim, é preciso superar as contradições que impedem o ser humano de avançar, de promover transformações na sociedade contemporânea. Como afirmou Paulo Freire (2003), precisamos desvelar a realidade e, no momento em que isso acontece, não há mais descanso, torna-se insuportável a acomodação.

Referencias bibliográficas

- CAVALCANTI, L. de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LOUREIRO, C. F. B. *Educação Ambiental Transformadora*. Identidades da educação ambiental brasileira / MMA. Diretoria de Educação Ambiental; P. P. Layrargues (coord.) – Brasília: MMA, 2003.



-
- PEREIRA, J. E. D. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder.* Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- PLANURB. *Sistema Municipal de Indicadores Georreferenciados para o Planejamento e a Gestão de Campo Grande/MS.* Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran>.
- TARDIF, M.; LESSARD C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.* Petrópolis: Vozes, 2005.